

**Ata da reunião ordinária do plenário do Conselho Municipal de Políticas Sobre Drogas e Álcool do Município de São Paulo - COMUDA.**  
**Data: 02 de maio de 2023, das 14h às 17h.**

Local: Auditório da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania

**LISTA DE PRESENÇA**

**Conselheiros presentes**

	<b>Nome/E-mail</b>	<b>Instituição</b>
<b>1</b>	Alcione Moreno <a href="mailto:alcionem@uol.com.br">alcionem@uol.com.br</a>	Fundação Porta Aberta
<b>2</b>	Carolina Jessica de Silva Salado <a href="mailto:csalado@crefito3.org.br">csalado@crefito3.org.br</a>	Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO-3)
<b>3</b>	Cecilia Motta <a href="mailto:cecimotta@uol.com.br">cecimotta@uol.com.br</a>	Projeto Quixote
<b>4</b>	Cláudia Ruggiero Longhi <a href="mailto:claudialonghi@prefeitura.sp.gov.br">claudialonghi@prefeitura.sp.gov.br</a>	Secretaria Municipal de Saúde (SMS)
<b>5</b>	Cristiano Avila Maronna <a href="mailto:cmaronna@msm.adv.br">cmaronna@msm.adv.br</a>	Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de São Paulo (OAB/SP)
<b>6</b>	Danilo Polverini Locatelli <a href="mailto:danilo.locatelli@uol.com.br">danilo.locatelli@uol.com.br</a>	Núcleo de Pesquisa em Saúde e Uso de Substâncias - Universidade Federal de São Paulo (NEPSIS/UNIFESP)
<b>7</b>	Guilherme Trevisan Kortas <a href="mailto:gkortas@gmail.com">gkortas@gmail.com</a>	Programa do Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas (GREA/USP)
<b>8</b>	Isabela Marques Lemos	Coord. Políticas de Drogas/SMDHC
<b>9</b>	Marcos Muniz de Souza <a href="mailto:mmuniz.souza@gmail.com">mmuniz.souza@gmail.com</a>	Conselho Regional de Psicologia (CRP/SP)
<b>10</b>	Maria Izabel Fernandes	Comissão Extraordinária Permanente de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania
<b>11</b>	Ricardo Luiz Iasi Moura <a href="mailto:ricardomoura@prefeitura.sp.gov.br">ricardomoura@prefeitura.sp.gov.br</a>	Secretaria de Governo Municipal
<b>12</b>	Renato Viterbo <a href="mailto:renatoviterbo103@gmail.com">renatoviterbo103@gmail.com</a>	Associação da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo

**Conselheiros ausentes (com justificativa)**

	<b>Nome/E-mail</b>	<b>Instituição</b>
<b>1</b>	Isabel Figueiredo Pereira de Souza <a href="mailto:ifpereira@prefeitura.sp.gov.br">ifpereira@prefeitura.sp.gov.br</a>	Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS)
<b>2</b>	Márcia Helena Matsushita <a href="mailto:mmatsushita@sme.prefeitura.sp.gov.br">mmatsushita@sme.prefeitura.sp.gov.br</a>	Secretaria Municipal de Educação (SME)
<b>3</b>	Silvia de Oliveira Santos Cazenave <a href="mailto:silviacazenave@gmail.com">silviacazenave@gmail.com</a>	Conselho Regional de Farmácia de São Paulo (CRF/SP)

4	Regianne Cristina Ferreira <a href="mailto:regiane@cress-sp.org.br">regiane@cress-sp.org.br</a>	Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo (CRESS/SP)
	Euclides Conradim <a href="mailto:econradim@prefeitura.sp.gov.br">econradim@prefeitura.sp.gov.br</a>	Secretaria Municipal de Segurança Urbana (SMSU)

**Conselheiros ausentes (sem justificativa)**

	Nome/E-mail	Instituição
1	Amanda Cardoso Silva <a href="mailto:amandacardoso@prefeitura.sp.gov.br">amandacardoso@prefeitura.sp.gov.br</a>	Secretaria Municipal de Esportes, Lazer (SEME)
2	Bruno Saraiva Santana	Secretaria Municipal de Cultura
3	Felipe Becari Comenale <a href="mailto:felipe.becari@saopaulo.sp.leg.br">felipe.becari@saopaulo.sp.leg.br</a>	Com. Saúde Prom Social Trab Mulher
4	Francisca Henrique de Oliveira <a href="mailto:francisca.oliveira@saopaulo.sp.leg.br">francisca.oliveira@saopaulo.sp.leg.br</a>	Comissão Extraordinária Permanente da Criança, Adolescente e da Juventude
5	Ricardo Abrantes do Amaral <a href="mailto:ricardo.amaral@hc.fm.usp.br">ricardo.amaral@hc.fm.usp.br</a>	Conselho Regional de Medicina de São Paulo (CREMESP)
7	Guilherme Peres Messas <a href="mailto:gmessas@gmail.com">gmessas@gmail.com</a>	Comitê para Regulação do Alcool (CRA) - Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo
8	Vanessa Santos <a href="mailto:vanessa.s@aliancasocial.org">vanessa.s@aliancasocial.org</a>	Associação Aliança de Misericórdia
9	Maria das Candeias Vieira Pinto	Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho

**OBS.: Aguarda-se a indicação dos representantes do CONED (Poder Público e Sociedade Civil).**

**Demais presentes**

	Nome/E-mail	Instituição
1	Cecília Galício <a href="mailto:ceciliagalicio@hotmail.com">ceciliagalicio@hotmail.com</a>	ACUCA
2	Gabriel Alves Batista	Centro de Acolhida Casa Verde
3	Sergio Rodrigues	Centro de Acolhida Casa Verde

	<b>Nome/E-mail</b>	<b>Instituição</b>
<b>4</b>	Jorge Arthur Filoni	ABRAMD/REDUC
<b>5</b>	Luiz Fernando	Representante usuários
<b>6</b>	Fernanda Ribeiro Alves Bezerra	SMDHC-CPD
<b>7</b>	Darcy Costa	Conselho Nacional de Direitos Humanos
<b>8</b>	Maria Eduarda Alves	SMDHC-DPS
<b>9</b>	Felipe Aureliano Martins	CAPS AD II Vila Madalena

ABERTURA

INFORMES

PAUTA

- Informes Gerais;
- 8ª COMPAD;
- Recomendações COMUDA para Gov. Municipal e CNDH.

## **DISCUSSÃO**

### **1 ABERTURA**

**Marcos** inicia com a apresentação e todos se apresentam.

### **2 INFORMES**

**Marcos** inicia dizendo que não tem tantos informes da Coordenação Executiva e que esteve presente na inauguração do HUB/CRATOD, como Coordenação Executiva COMUDA, no cuidado de Álcool e Drogas, no dia 11 de abril, onde puderam conhecer o serviço, como será o funcionamento e que ali irá se concentrar as ações do Governo do Estado, direcionando para rede, para o cuidado, junto com as Comunidades Terapêuticas, no qual tem um acordo de 500 vagas no início e que essas vagas vão dobrar para 1000 vagas. Informa ainda que as informações que vão chegando é que já estão com cerca de 700 vagas à disposição do CRATOD para as Comunidades Terapêuticas. Outro informe que acredita ser importante é que ainda não foi publicado no Diário Oficial, mas foram nomeados os representantes do CONED no COMUDA, acredita que na próxima reunião, já tem a nova composição com o pessoal do

CONED, a Cecília irá continuar e o Secretário Executivo do CONED , Marco Pimentel da Secretaria de Justiça que irá compor o colegiado a partir de junho.

**Claudia Longui** comenta que só para complementar o que o Marcos diz sobre o HUB é que foram convidados para uma primeira reunião de rede, representantes do Programa Redenção, SMADS, primeira reunião técnica, que a idéia é se aproximar e entender qual é de fato a nova atuação desse serviço enquanto não mais CRATOD e acredita também ter o desafio de ver como esse serviço irá funcionar e tentar compor de uma forma que possa trabalhar junto, ter uma rede, porque o município é um só, esteja ele lá ou não, pensando numa rede de cuidado. Diz que tem uma pessoa na equipe que tem acompanhado o programa, discussões com equipes de abordagens de rua e isso tem sido discutido junto com o SEAS e com o consultório na rua para fazer um trabalho complementar não sobrepondo um trabalho sobre o outro, alinhando as ações, pensando numa “rede aquecida”, não esquecendo que já haviam realizado isso com o CRATOD. Tem sido realizado um trabalho de conhecer os usuários e assim poder compor um cuidado. Fala que o serviço é gerido pela SPDM, mas é estadual, da Secretaria de Estado da Saúde. Claudia acrescenta que tem sido cotidianamente procurados pela mídia, sendo acionados duas vezes por dia para produzir informação sobre o K9/K2/, milhões de nomes e fala que até o alinhamento desse nome é uma das questões discutidas. Retoma a nota técnica realizada pela SMS com o objetivo de orientar os trabalhadores, instruir os fluxos, junto com a atenção hospitalar, atenção básica, COVISA, CCI - Centro de Intoxicação. Diz que estão numa fase de discutir com o CCI, porque não estão conseguindo detectar isso em amostras de coleta dos usuários a composição exata dessa droga, tendo recebido informações desastrosas que contém cianeto nessa composição e enfatiza a gravidade do caso. Comenta que a UNICAMP já avançou bastante nisso e o CCI está em parceria com ele e será realizado um fluxo em São Paulo para tentar essa amostra, levantar e estudar muito essa droga. Refere que ações de estudo serão realizadas com o objetivo de entender a ação dessa substância. Refere que está sendo disseminada como uma pandemia mesmo. Comenta que a nota técnica já está publicada e todos podem e devem dar uma olhada. Disse que os primeiros que pediram socorro foram a Vila Maria com enormes incidências de casos.

**Cecília** fala que essa droga foi criada nos EUA assim como o crack e outras e esclarece que ela é fruto da guerra às drogas, porque ela mata o usuário.

**Maronna** reforça que com certeza é uma droga criada como Guerra às Drogas, esclarecendo que essa droga não tem nada haver com maconha, como estão chamando de maconha sintética e chamar disso é um grande equívoco, já é uma forma de desinformar e que em locais onde a maconha é legalizada não tem problemas com ela, a droga K nem existe, o uso de consumo é

muito baixo e reforça que essa questão tem relação com a Guerra às Drogas, fruto da proibição. Reforça que é preciso que encontre um nome para essa droga que comunique adequadamente. **Marcos** sugere discutirmos a temática do K9, sugerindo à conselheira Sílvia para realizar uma apresentação técnica na próxima reunião para entenderem melhor o que é isso.

**Claudia** diz que irá trazer o Vagner , pois foi o que mais pesquisou para os ajudarem. Diz inclusive que na próxima sexta, a nota técnica é uma das pautas. Em resposta ao Maronna diz que é necessário chamar de maconha sintética, pois foi assim que ela começou a ser difundida, sendo obrigada a citar isso em uma nota, pois faz parte das citações iniciais.

**Maronna** diz que não tem nenhuma relação nenhuma com maconha, principalmente considerando que a maconha não provoca overdose como a K9 e essa droga mata efetivamente por superdosagem, sendo um desserviço e desinformação, enfatizando que maconha não mata.

**Cecília** diz que quer fazer uma colocação sobre o relatório, no qual se refere a Claudia, como sendo obrigados a chamar de maconha, porém acredita que deveria constar neste relatório a palavra sistema canabinóide, pois se estão informando a respeito de uma substância , é preciso fazer no mínimo uma digressão a respeito do que é aquela substância e como interage com o corpo do ser humano. Comenta ainda que esta droga não é recepcionada pelo sistema endocanabinoide como a maconha. Dessa forma, sugere colocar o relatório como pauta e de início fazer um desagravo, porque segundo Cecília, de informativo não tem nada. Pois se estão fazendo um relatório da Secretaria de Saúde que fala sobre maconha, não tem, pelo o menos a indicação do sistema endocanabinoide, não estando informando ninguém de nada.

**Maronna** informa que no próximo sábado teve a felicidade de ser convidado pelo Jorge Arthur a participar do ABRAMD Educação, onde haverá um debate no dia 06/05/2023 às 10:00 no sábado, aproveita e convida todos e todes.

**Jorge Arthur** informa que tem dois informes; um que acabou de receber , do Intercambiantes Brasil , Terapeutas solidários e o grupo de profissionais de estudantes sobre Suicídio nas e das Universidades e Escolas de Ensino Fundamental e Médio. Diz que enviará para a Carolina o texto para ser repassado aos demais. Diz que amanhã, estarão reunidos na Comissão Municipal de Enfrentamento a Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes e então será expedido o convite para este conselho para o dia 18 de maio, no lançamento do Plano Municipal de Enfrentamento a Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes na cidade de São Paulo.

**Cecília** informa que na semana passada, na quinta - feira aconteceu a reunião do CONED, o restabelecimento das atividades do CONED e conta que foi eleita para a representação do CONED no COMUDA, juntamente com o Secretário Executivo. Dessa forma, a partir de agora, já é oficialmente Conselheira e novamente ocupando com dignidade a Vice Presidência.

**Ricardo** diz que primeiramente gostaria de parabenizar a Cecília e comenta que salvo engano, não foi esse o procedimento que adotaram em outras situações de considerar a pessoa como Conselheira pelo simples fato de estar sendo nomeada a Conselheira, aguardando a nomeação da portaria, o que já havia acontecido com representantes de Secretarias Municipais que foram trocados. Aponta que é necessário a oficialização através da publicação no diário oficial, para se concretizar a representação.

**Marcos** diz que Ricardo tem razão, precisa ser publicado no Diário Oficial, porém agora já tem o caminho e que deu esse mesmo informe antes de Ricardo chegar, falando exatamente isso.

**Luiz** fala sobre a questão de Álcool e Drogas, essa questão do K2 e K9, que por ele é desconhecido, mas que tem muita gente que está perdendo a vida. Refere que teve amigos que morreram por overdose. Sugere para o Conselho, ampliar esse serviço para passar a dar mais informações, pois é necessário que as pessoas saibam o que faz mal e o que não faz. Exemplificando a maconha, onde muitos falam que ela é ilícita, outros falam que foi liberada e não se chega a um consenso. Tem propriedade para falar porque já foi usuário e já usou muito dessas drogas e conhece bem cada uma por nome. Cita o AA onde diz que frequentou bastante para pegar informações. Trouxe também uma carta de próprio punho, escrita por trinta pessoas, onde só ele se identificou.

Maria Isabel, Psicóloga, representando a Comissão de Direitos Humanos e Assessora da Deputada Federal Érika Hilton, se apresenta.

Darci Costa, representando o CNDH, se apresenta.

Renata Viterbo representa a Associação da Parada, se apresenta.

Encerra-se os informes.

### **3 PAUTAS**

#### **3.2 - Recomendações COMUDA para Gov. Municipal e CNDH**

**Marcos** diz que na última reunião foi realizada a leitura pública do relatório final do GT Espaço de Uso, cuja recomendação do GT é CECCO, não é um Centro de Convivência, mas sim Centro de Convivência e Cooperativa, mas numa linha álcool e outras drogas, aproveitando a tecnologia existente na Rede de Atenção Psicossocial, a Tipificação que tem no município, foi essa a conclusão enquanto proposta. Foi concluído que não precisa ter um espaço de uso seguro, entendendo os bloqueios, as dificuldades e conjunturas, então foi nessa linha, de

entendimento que no município a única região que não tem o CECCO e dentro dessa perspectiva para o público de álcool e outras drogas, foi isso que o grupo tirou. Comenta que o fórum estava baixo, tiveram manifestações dos Conselheiros que queriam ter visto, então não foi passado no plenário e foi marcada a reunião extraordinária para discussão, fórum baixo, mas o documento foi aprovado. Diz que a partir disso, a Coordenação Executiva, junto com as pessoas do grupo de trabalho, pensaram qual seria o destino que daria para isso e que acreditam muito nessa proposta, na perspectiva clínica que o CECCO pode oferecer, diferentemente dos Centros de Convivência operados pela sociedade civil, tendo uma diferença importante, então pensaram que uma contribuição do COMUDA seria uma constituição de uma Portaria Intersecretarial. Fala que teve como base a discussão da Secretaria Executiva, o apontamento da Isabel da SMDS, dessa forma, fizeram a proposta que foi enviada a todos, juntamente em conversas com o Conselho Nacional de Direitos Humanos, que vem acompanhando a pauta da Cracolândia desde há uns 3,4 meses. Diz que o Darci solicitou o relatório final, pois não estava presente na ordinária de abril e nem na extraordinária. Então, com base nesse pedido do Darci, preparou uma preposição do COMUDA para o CNDH, pensando na importância da proposta para todo o país e a relevância do tema, pensando na ampliação até para outros moldes de Centros de Convivência, por isso também a proposta de uma indicação investimento interministerial a nível nacional.

**Darci** confirma estar representando o conselho e a solicitação é pertinente para que possam estar acompanhando o que está sendo desenvolvido no COMUDA e como podem estar apoiando essas iniciativas.

**Marcos** diz que há uma diferença importante entre ambas as propostas, a do CNDH é incluída outras possibilidades de Centro de Convivência operados pela sociedade civil, por isso que tem a Escola Livre de Redução de Danos, É de Lei, SISAT, entre outros, que está no relatório final do COMUDA também. Mas para o município, a proposta é a que consta no relatório final, enquanto CECCO AD diferente da proposta formulada para o CNDH.

**Claudia Longui** diz que não pode estar presente na reunião extraordinária pelo COMUDA, por questões de saúde, mas pediu que um representante acompanhasse a reunião, estando ciente que ele não teve direito a voto, mas que a acompanhou a discussão. A título de esclarecimento, diz que o Centro de Convivência e Cooperativa que eles têm na saúde, são regidos por uma portaria, a Secretaria de Saúde - 964/2018, que institui o CECCO, que desde 1990, o CECCOS estava como equipamentos intersecretariais, com diversas secretarias (meio ambiente, saúde, cultura), mas a secretaria que de fato abrigava o RH, toda atuação era saúde e discussão com as próprias equipes. Diz que chegou se a conclusão que de fato era melhor instituir ele enquanto

portaria da SMS, mas pensando num futuro próximo que teria que ser decreto ou projeto de lei mesmo, intersecretarial, incluindo as outras secretarias para formar um serviço mais ampliado. Comenta que em caso do CECCOS da saúde, não tendo população específica, é para toda população. Fala que hoje tem dois centros de ponto de economia solidária na cidade que está ligado ao CECCO e são espaços espaços de inclusão que não tem a característica desse recorte, dessa forma, dentro da portaria da saúde não caberia esse serviço específico. Enfatiza que precisaria pensar na questão mais inter para pensar nesse serviço. Fala que em relação a inclusão do CECCO no Centro, é uma atenção que fazem diuturnamente com a Coordenadoria Centro, da implantação desse serviço e que é a única coordenadoria que não tem um Centro de Convivência e precisa muito. Refere que dentro do CECCO da saúde, ele não obedece somente a portaria da saúde e acredita que ele não tem que ser somente da saúde, mas que fizeram isso para garantir esses equipamentos; sobrevivência, garantia de documentação que sedimenta-se o serviço dentro da saúde e com isso implementar mais fomentos de economia solidária e ampliar essa questão. Comenta que estão neste momento com contratações para Oficineiro para esse CECCOS, tentando fazer um edital para a saúde mesmo para que o serviço possa dar andamento. Diz que o que o COMUDA está propondo é uma coisa diferenciada disso.

**Marcos** diz que tomaram como base e está no documento final, uma parte da justificativa do CECCOS com base na portaria Municipal. Comenta que foi muito bom a presença do Wagner na discussão. Acredita que é necessário um CECCO que venha com essa base, mas que tenha esse ineditismo, para esse público específico, dentro desse território central, que é um território muito específico por conta da questão da cracolândia.

**Claudia Longui** diz que estão tensionando na Conferência Municipal sobre a importância dos CECCOS, porém acredita que não houve muita ressonância, que é levar uma proposta para o Ministério para reconhecer o CECCO como um espaço dentro da RAPS, porque, segundo ela, no Ministério o que eles têm de equivalência, é o CECCO da cultura e que isso os entraga muito, por exemplo, Emenda Parlamentar Federal, não consegue receber para o CECCO, entraves importantes que impedem o reconhecimento do serviço. Fala que a nível nacional é o que eles têm mais próximo é na cultura, no Centro de Convivência, reconhecido pelo Ministério da Cultura.

**Marcos** diz que isso traz uma satisfação, entendendo que estão alinhados com essa necessidade de reconhecer a importância do CECCO e ter uma regulamentação mais robusta.

**Jorge** recorda a construção do complexo Prates, que era intersecretarial e que no entanto a Secretaria de Assistência Social, Dr<sup>a</sup> Alda Marco Antônio, nunca criou protocolo adequado para o funcionamento. Reconhece a equipe da Claudia como excelência na articulação e que



de fato está lá até hoje e nunca conseguiu produzir. Diz que eles têm muita dificuldade de trabalhar intersecretariamente na cidade de São Paulo. Fala que projeto de lei demora anos até que se aconteça e a Prefeitura acaba entrando com substitutivo. Comenta que contar com o Conselho Nacional de Direitos Humanos é muito importante para que seja feito essa amarração Municipal.

**Luiz** lê documento realizado por ele para aprimoramento das redes. “ Para o aprimoramento na rede de saúde dos CAPS, é preciso que os frequentadores, que são os usuários da rede mental, exporem suas opiniões ou sugestões nos espaços abertos para eles conversarem entre pessoas que dependem do serviço. Para melhorar os resultados no trabalho em questão da saúde, é preciso ir à luta, colocar a cara a tapa para melhorar em educação, em saúde e de todas as idades, precisando no espaço mais CAPS III, II, CAPS II Adulto, mais aprimoramento. Essas redes de saúde integral tem que ter suporte conveniado com seus órgãos: Prefeitura, Governo e outros espaços”. Diz que foram trinta pessoas que concordaram, porém elas não quiseram se identificar, apenas ele.

**Claudia** reforça a fala do Luiz, se coloca à disposição para fortalecer a categoria dos usuários e retoma o que foi falado por Jorge sobre o Prates, comentando que havia um CECCO previsto lá, porém o projeto não avançou.

**Marcos** diz que Prates tem um trabalho interessante que poderia ser potencializado dentro de um CECCO AD. Cita o trabalho do Levita Prates que é realizado todo ano. Diz que quem vem da Atenção Psicossocial, é muito caro a questão do CECCO, acreditam muito que tem essa deficiência no outro, mas que isso poderia ser mudado. Questiona que o que está entendendo é que não pode ser via portaria, mas sim via decreto intersecretarial.

**Cecília** diz que estavam discutindo na reunião passada que é necessário especificar o AD, porque existe uma resistência das outras pessoas, pessoas que não são usuárias de drogas, de frequentar o CECCOS ou qualquer outro espaço de convivência que tenham usuários de drogas. Fala que a necessidade de fazer essa especificação, é justamente porque se tem um espaço que vai frequentar todo mundo, a ideia da recomendação era justamente ter um serviço especializado para essas pessoas que fazem uso, num ambiente de redução de danos. Diz que se não tiver um serviço específico, na realidade não vai ter essa conferência de sujeitos, não vão querer fazer essa convivência harmônica e pacífica. Questiona qual é a experiência que se tem com o CECCO AD.

**Marcos** diz que o CECCO não é um serviço clássico da saúde. Diz que entende as colocações da Claudia, mas que tem um ponto que é mais técnico saúde e que na própria Portaria Municipal, dentre os públicos, estão as pessoas vulneráveis, situação de rua e álcool e drogas.

Diz ainda que por excelência o CECCOS é aberto para todos os públicos, Centro de Convivência e Cooperativa, que habitualmente são em parte público. Reforça sobre o que foi falado na reunião extraordinária e que nunca se esquecerá da Isabel Cristina Lopes, quando ela fala que em um parque não se pede o RG e nem abre ficha para poder entrar. Refere que na proposição do COMUDA, de todo trabalho que foi feito no GT, é de que também tem que ter um pouco dessa perspectiva da própria redução de danos além dos pilares da reforma psiquiátrica e da atenção psicossocial, mas que insiste que a redução de danos, na avaliação do grupo técnica, não dá conta para essa necessidade, por isso que insistem nessa tradição, não num modelo específico do CECCOS, mas de trazer essa tradição clínica, das tecnologias operadas dentro do CECCOS que possa avançar mais nesse sentido para esse público específico da cracolândia. Acredita que se isso for implantado um dia pelo Poder Executivo, imagina que terão diferenças importantes acerca dessa clínica, dado o público esperado, que também poderá acessar esse serviço.

**Carolina** diz que o Wagner trouxe bastante essa discussão que a Cláudia está falando e recorda que conversaram a respeito e questiona o que se tem hoje no Município, voltado para questões especificamente das pessoas que tem questões com uso de álcool e drogas. Responde que é o "É de Lei", pensando num Centro de Convivência. Diz que quando se pensa no CECCO como dispositivo técnico, fala que se inspiraram na proposta desse serviço que tem uma questão básica e entendem que é o diferencial para a população da região da cracolândia, que não é mais a cracolândia e sim uma cracolândia ambulante. Enfatiza que a palavra básica é a Clínica, que quem sabe fazer a clínica do cuidado é a saúde. Fala que quando pensa num Centro de Convivência inspirado na experiência da saúde e de toda construção que foi feita na saúde, a partir desse dispositivo, que tem o objetivo de incluir, da diversidade de público, mas que entende que para essas pessoas especificamente, precisam que, quem estiver ali para poder ver a prática clínica a partir da perspectiva de um centro de convivência, será preciso ter um olhar da clínica AD. Fala que com respeito ao trabalho do "É de Lei", o trabalho feito não é específico da saúde, então foram se inspirando e acreditando que essas pessoas precisam de cuidado. Diz que a experiência que se tem hoje de centro de convivência de clínica, de cuidado, de saúde, são os CECCOS que tem em São Paulo e Campinas. Fala que se inspiram no CECCOS, mas o que escreveram foi para essa população especificamente, não que o Centro não precise de outros centros de convivência, pois uma coisa não exclui a outra.

**Marcos** pergunta se Cláudia quer se manifestar.

**Claudia** diz que somente para deixar claro, o que precisa entender um pouco e que é difícil de colocar isso em portaria, mas o que é a clínica que se faz no CECCOS e a clínica que se faz no

CAPS AD ou IJ, que também acompanha a população. Explica que a perspectiva do CECCOS é a perspectiva da inclusão, da convivência, da ressocialização, de promover esse espaço através de recursos clínicos que a equipe tem para lançar mão para fazer esse trabalho acontecer, mas a ideia é promover saúde. Fala do atendimento clínico, no sentido mais clínico, é no CAPS ou nas redes CAPS. Diz que se ouve falar muito de CAPS, como se a saúde mental estivesse toda cuidada no CAPS, antes era só hospital psiquiátrico, agora é só CAPS. Enfatiza que é algo que precisa ser mudado urgente, porque não é no CAPS e sim na RAPS. Explica que é preciso lembrar da Atenção Básica, da UBS, CECCOS, Hospital Geral, Situações de Emergência, Residência Terapêutica, Unidade de Atendimento, todos os equipamentos da RAPS que também compõem. Fala que se não tiver esse olhar, fica com um modelo único que também não se esgota em si mesmo todas as necessidades do sujeito. Diz que quando se pensa em CECCOS, se pensa nessa questão de promoção e de fato o CECCOS tem uma diversidade muito maior e esse é o grande desafio, complementa. Comenta que o CAPS IJ até pouco tempo não recebia dependente químico, era só o Quixote, porém hoje não, 90% dos CAPS IJ a demanda é dependência química. Relata que se tem hoje uma mudança de perfil em relação ao CECCOS, pois antigamente era muito idoso e deficiente intelectual, hoje o perfil do CECCOS é completamente diferente. Fala que hoje tem dependente químico, a norte tem muito CECCOS, os parques tem muito dependente químico frequentando, promovendo a inclusão deles na sociedade. Diz que só ficou em dúvida em relação à atuação de redução de danos dentro do CECCOS. Questiona se o COMUDA está pensando em espaço de uso.

**Marcos** responde que é um CECCO AD e não espaço de uso. Disse que começaram essa construção como espaço de uso e o mais próximo que se chegou em termos de conclusão, em termos de espaço mais tolerante, que não seja tão dentro da saúde, pois estão ligados a RAPS, mas não tem médico dentro do CECCO, não tendo acompanhamento ambulatorial. O que estão falando é de ter um Centro de Convivência de Álcool e Drogas que tenham por base técnica, como está no relatório final, os princípios fundamentais da reforma psiquiátrica e os princípios fundamentais da redução de danos. Entende que tem toda abertura para ter todos os públicos dentro do CECCO, mas o que observa na rede, pelo menos até 2002, tem a porta aberta do CECCO, mas também tem um dificuldade dos usuários de poder acessar, porque às vezes é muito longe, as vezes, dependendo do CECCO é mais fechado e considerando a especificidade do território cracolândia/centro, acharam melhor trazerem essa perspectiva, como se fosse essa diferença como tem o CAPS ADULTO e o CAPS AD, um pouco mais específico para o público álcool e drogas. Enfatiza que acreditam que se aprovado pelo plenário, a ideia é levar para a municipalidade, dos secretariados e informa que tem outro momento se isso for acolhido, que

ai é o momento do município de poder pensar como vai ser a implantação, enfim, no relatório final também tem essa indicação, das recomendações. Comenta que isso é uma proposta que se ela for bem aceita e se porventura for executada pelo município, aí tem esse trabalho de municipalidade de trabalho para poder pensar a operacionalização e os processos de trabalho dentro desse serviço.

**Luiz** diz que a questão do CECCOS é conhecida por muita gente como área de convivência, tem espaços pequenos e espaços grandes. Diz que para ele, o que foi passado, esses espaços às vezes a própria Secretaria do Esporte, cede esse espaço pequeno chamado CECCOS. Relata que conhece o Jabaquara de outro lugar, só que não tem só o CECCO, tem o CÉU, escolas, lugares que oferecem atividade que podem expandir a mente dos usuários, os frequentadores como está acostumado a falar, porque não é uma luta só dele, só do outro, é uma luta em conjunto, tanto com a Secretaria de Saúde, tanto com os seus usuários. Diz que a palavra usuário traz para algumas pessoas o sinônimo de não estar querendo usar essa palavra, porque se acha menosprezado. Refere que estava conversando com um colega e ele disse que era um usuário de tal serviço e não usuário de drogas, o outro companheiro que estava ao lado, disse que era usuário de química, em outras palavras, dependente químico. Questiona o que uma palavra tem a ver com a outra. Comenta que semana passada teve uma crise de convulsão e viu muitas pessoas comentarem sobre os seus processos de vida devido de não terem conseguido muitas coisas ou serem incapazes para tais coisas, mas que está na reunião hoje pensando na palavra inclusão, direitos humanos, o que essas pessoas quiseram passar. Fala que tem um caderno em casa que está escrito especificamente isso: inclusão deficiente na rede de trabalho. Reflete o porquê que essas pessoas precisam ser incluídas, não subjugadas, muitas se acham menosprezadas e não sabem porque, muitas cometem suicídio e acabam indo parar na cracolândia.

**Marcos** realiza a leitura da Recomendação para o município (Anexo 1) para colocar em votação. Agradece a Carolina e Cecília por ajudarem na confecção do material. Fala sobre a recomendação sobre a regulamentação do Centro de Convivência e Cooperativa Álcool e outras Drogas do Município de São Paulo. Faz a leitura da apresentação através da apresentação no programa Word. Ao término da leitura, pergunta a todos sobre o CNDH e comenta que mudou muito pouco, mas fizeram uma introdução e reinicia a leitura. Fala que os artigos são praticamente iguais e pergunta se querem que ele leia, mas acredita não ser necessário. Fala ainda que a recomendação do final, eles vão na linha do decreto interministerial. Comenta que nas discussões do COMUDA foram chegando ao consenso de levar essa recomendação para o CNDH e o CNDH possa levar isso adiante e se aprovado pelo plenário, o Ministério de Direitos

Humanos e Cidadania, Ministério da Justiça que tem a ligação com a SENAD - Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas e ao Ministério da Saúde. Retoma a leitura.

**Felipe** comenta sobre a portaria 3088 do Ministério da Saúde que institui a RAPS, sobre os dispositivos que citam os Centros de Convivência e que citam isso como dispositivo de cuidado inclusive para a população que faz uso de crack, álcool e outras drogas. Fala que de 2010 para cá, tudo que vem do AD cita sempre o crack. Diz que isso está resguardado na 3088.

**Ricardo** quer declarar seu voto que é contrário a essas recomendações. Primeiro por causa dos aspectos formais, frizado nas últimas reuniões que a matéria não está apta a ser votada, não sendo respeitado o prazo regimental para essa reunião. O prazo segundo o Art. III, inciso 4 estabelece mínimo 7 dias e que não é a primeira vez que isso acontece, que faz esse tipo de reclamação. Fala que as observações dessas regras internas do regimento não é um mero formalismo, pois as regras tem uma razão de ser e essa regra refere justamente para os conselheiros estudarem a matéria e poderem se programar para participar da reunião, enfatizando que isso não é nada bom para o conselho. Comenta que além disso, trataram na última reunião extraordinária que a nota técnica precisaria passar por ajustes e que ainda não foi apresentada essa nova versão com ajustes ao conselho. Finaliza que quanto ao mérito, o que foi citado já em outras oportunidades, pela legislação vigente não é possível o espaço de tolerância ao uso de drogas ilícitas num serviço em um equipamento público.

**Marcos** diz que na reunião extraordinária sinalizaria isso e que já tem essa jurisprudência de não conseguir cumprir esses prazos regimentais justamente por ser uma Coordenação Executiva da Sociedade Civil que está tanto na articulação política quanto nas atribuições presentes. Diz que consideraram que eram três páginas e que isso era muito fácil de qualquer conselheiro se preparar e o único ajuste considerado na reunião extraordinária era a questão do SCP, de que tem uma adjetivação e propuseram de fazer essa mudança. Enfatiza que a decisão na reunião extraordinária foi de não fazer ajustes, manter o relatório e seguir com a votação, informando ainda que passou. Diz que a Cecília infelizmente ainda não tem poder de votos. Diz que vai pedir aos conselheiros e conselheiras em relação a portaria, decreto ou regulamentação e que é simples, se for aprovado, vai levar ao secretariado para verem o que fazem com essa proposta que eles defendem enquanto conselho. Pede que a mesa ajude na contagem. Pergunta em relação a recomendação municipal quem é a favor.

### **Votação recomendações**

Recomendação para o Governo Municipal

Sim:

Marcos

Maria Isabel

Alcione

Cecilia Motta

Cristiano Maronna

Danilo Locatelli

Carolina

**Isabella** diz que estava falando com a Claudia e concorda quando ela traz a questão do CECCO. Comenta que é de acordo a uma ideia de CECCO AD e se seria possível pensar em uma outra proposta, algo que trabalhassem um pouco para a ideia do que já existe no CECCO, justamente com o que já foi pensado no COMUDA e enfatiza que só está fazendo uma ressalva: que não entrem numa linha de SIM ou NÃO. Questiona se podem ler isso com mais calma, pensar o que o CECCO já são, pensar que tipo de costura podem fazer e que entende completamente a ressalva territorial e acha que é isso que também os faz caminhar para dizer de um CECCO AD, mas como podem ter uma costura enquanto conselho para que isso esteja fortalecido quando subir secretarialmente e não o contrário. Reforça que é uma sugestão.

**Marcos** agradece a sugestão e diz que a ideia é bem essa, de poder votar , porque foi quase um ano de trabalho.

**Danilo** diz que era isso que ele iria comentar, que talvez isso seja uma discussão posterior a esse tipo de recomendação, de conversa que vai continuar a partir de uma recomendação e aí entraria um pouco mais em detalhamento, num plano mais esmiuçado.

**Maronna** comenta que nessa mesma linha, acredita que esse processo já se esgotou, já foi discutido e estão trabalhando há mais de um ano, sendo marcado uma reunião extraordinária, onde já foi votado e aprovado. Fala que agora o destino desse documento, vai depender não apenas do COMUDA, mas do que as pessoas vão fazer a partir do que foi colocado lá, tendo informações que na Câmara Municipal, já há vereadores cogitando a partir desse documento apresentar um projeto de lei. Fala que da mesma forma o Governo Municipal, a partir desse documento, pode adequar, buscar uma política pública, pensar um programa etc. Mas acredita que como conselho, dentro de suas atribuições que é justamente sugerir e que não são um conselho deliberativo e não podem dizer o que o Governo tem que fazer, pois só podem sugerir. Dessa forma, diz que dentro das atribuições que regem, acredita que esse processo se esgotou, mas que é sempre possível melhorar, fazer aperfeiçoamento, etc. Diz que não consegue

enxergar como poderiam voltar a uma etapa que já foi superada, correndo risco de comprometer tudo que foi feito. Enfatiza que o processo está encerrado com começo, meio e fim.

**Claudia** diz que concorda com Maronna, que são dois processos separado, que a busca que a saúde sempre fez a partir da própria portaria que institui o CECCO é que ele não acabasse numa portaria, que ele evoluísse num decreto, num projeto de lei e que pudessem transformar de fato num espaço potente. Acha que o CECCO é um espaço de inclusão e que não tem que ter recorte, pois além da cracolândia, tem uma população de muita exclusão dentro do CECCOS e é preciso pensar na inclusão dessa população no geral, defendendo sempre como um espaço amplo. Fala que o COMUDA está dando uma ideia e os argumentos técnicos. Fala para chamarem esse espaço o nome que quiserem, mas o lugar de espaço que estão dando à população. Diz que essa é a ideia do COMUDA de propor diálogo pois não propõe nada há muito tempo, sobretudo por conta da pandemia.

**Marcos** dá seguimento a votação sobre quem vota contra a recomendação da regulamentação intersecretarial.

Contra:

Ricardo

Claudia

Guilherme Kortas

Abstenção:

Renato Viterbo

Isabela

**Renato** diz que não é simplesmente só apresentar uma proposta, mas apresentar uma proposta consistente e baseada nas experiências de todas as pessoas que estão na reunião e que são mais competentes que ele para falar sobre o assunto. Fala que a Claudia traz algumas considerações que é preciso pensar na abrangência da população como um todo.

**Marcos** diz que não estão propondo um espaço de uso e dá seguimento às votações sobre o CNDH. Responde que é sobre o decreto interministerial, no qual foi solicitado um relatório e solicitaram que enviassem as recomendações. Fala que respondeu que estão construindo uma proposta de regulamentação intersecretarial e se podiam mandar algo no mesmo sentido. Retoma a leitura da apresentação trazendo explicações sobre. Informa que é baseado nas

experiências da RAPS, Redução de Danos, dos Centros de Convivências, retoma ainda sobre as experiências do CECCOS.

**Cecilia** Diz que esse documento, essa recomendação é para ser criada a partir daquela referência, que não é o COMUDA que irá criar, reforçando que o CNDH que solicitou esse documento.

**Marcos** realiza a leitura da Recomendação para o CNDH (Anexo 2) para colocar em votação.

Recomendação para o CNDH:

Sim:

Marcos

Carolina

Maria Isabel

Alcione

Cecilia Motta

Cristiano Maronna

Danilo Locatelli

Isabela

Contra:

Ricardo

Abstenção:

Renato Viterbo

Claudia Longui

Guilherme Kortas

**Marcos** reforça que é uma recomendação e conclui que a ideia é que possam submeter as secretarias que estão nessas recomendações.

### **3.1 - 8ª COMPAD**

**Marcos** inicia dizendo que resolveram trazer em primeiro lugar a pauta da COMPAD, justamente por algo que estão observando há algum tempo dentro da comissão organizadora que às vezes as coisas estão emperradas, que mudaram a reunião e que a próxima reunião está marcada no dia 12/06/2023 no período da tarde, todavia, vão precisar alterar, ou de manhã ou



outro dia, por conta da visita da Secretária Nacional de Direitos Humanos onde o COMUDA foi convidado para participar. Vão conversar via whatsapp sobre horário e dia.

**Isabela** diz que não conseguiu acompanhar, somente a Clarice que acompanhou. Diz que sobre o que entendeu, em relação a relatoria e está estudando como essa relatoria se dá. Diz que conversou com o pessoal do NVCA, que é um conselho bastante atuante e organizado e que já tem algumas ideias sobre a relatoria integral, desde o acompanhamento e o relatório final ainda estão entendendo um pouco como é que isso acontece. Fala ainda sobre os processos de gravação, que seria muito rico gravar todas as conferências.

**Alcione** diz que chegaram às seguintes conclusões: antes, pediu para não esquecerem que a Conferência está marcada dia 10 e 11 de novembro e imaginou as Pré-Conferência um mês antes para dar tempo de discutirem e fazerem a relatoria, resumo, enfim. Reforça que chegaram a um consenso de que quintas e sextas feiras são os melhores dias para os equipamentos. Fala que as Pré seriam nos dias 14 e 15, 21 e 22, 28 e 29 de setembro, sendo quintas e sextas-feiras e 05 e 06 de outubro. Diz que cada Pré-Conferência vai discutir quatro eixos, sendo o Quinto eixo da Infância e Juventude e o que a Márcia coloca é que ela não consegue disponibilizar em todas as Pré-Conferências, grupos de jovens, de cuidar e ter acesso a esses grupos. Diz que Márcia sugere que se faça uma Pré-Conferência específica no Centro com Infância e Juventude, principalmente nos centros acadêmicos, grupos já formados, que eles já discutem e podem trazer de várias regiões, num local só no Centro. Fala que os locais pensados foram os mesmos que foram utilizados na 7º COMPAD, seguindo a orientação da Saúde, no qual estão mantendo: Região Brasilândia, Freguesia do Ó, Vila Nova Cachoeirinha, Casa Verde na Casa de Cultura Freguesia do Ó. Diz que depois será passado o endereço. Diz que Parelheiros, Capela do Socorro, Cidade Ademar e Grajaú - CÉU Navegantes; Santana, Tucuruvi, Jaçanã, Tremembé, Vila Maria, Vila Guilherme - UNINOVE Vila Maria. Guaianazes, Itaim Paulista, Cidade Tiradentes, São Mateus, Ermelino Matarazzo - Hospital Santa Marcelina Auditório. Butantã, Pinheiros, Lapa, Vila Leopoldina - Centro Universitário São Camilo Pompéia. Grupo do Centro no Centro de Convivência É DE LEI e Iniciativa Negra. Pirituba, Jaraguá e Perus - Instituto Federal de São Paulo Campus Pirituba. Campo Limpo, Capão Redondo, M' Boi Mirim e Santo Amaro - CÉU CAMPO LIMPO e por fim, Ipiranga, Jabaquara, Vila Mariana, Sapopemba, Heliópolis, Cangaíba, Vila Formosa, Carrão, Mooca e Penha - Centro Universitário São Camilo Ipiranga.

**Marcos** diz que esses são os lugares pensados na 7º COMPAD

**Claudia Longui** diz que com relação às contribuições da saúde vai checar se é possível a EMS realizar as relatorias nas pré - conferências. Refere também que alguns locais da 7 COMPAD eram cedidos via parceria da SMS com as instituições de ensino em sua maioria.

**Felipe** comenta que aproveitando que estão falando dos locais possíveis, acredita que primeiro estão pensando que podem ser esses locais e que eles não tem nenhum contrato institucional em nenhum desses locais. Diz que outro ponto a ser definido é que precisam muito da ajuda da pasta da saúde, são os articuladores de cada Pré-Conferência, pois na última viram que foi uma posição de chave para viabilizar e realizar. Comenta que se não conseguirem voluntários irão precisar de pessoas indicadas.

**Marcos** concorda que tem que ter essas figuras chaves.

**Claudia** acha que não deve centralizar somente na saúde, pois tem a educação muito atuante nos territórios, os CREAS que podem ajudar. Diz que tem que ter um lugar estratégico, mas a população CAPS da periferia não chega no Centro.

**Jorge** pede desculpas por não ter participado de nenhuma reunião dessa comissão, pegando só o final da última reunião. Fala que em relação à criança e o adolescente em situação de rua, principalmente no Centro, nas Conferências de Assistência Social Criança e Adolescentes, eles tem feito conferências livres com as crianças e adolescentes, com o Fórum da Sé, com a Rede Intersetorial do Centro, os serviços, contando com o CRÉAS, com parceiros na região e comenta que pode levar essa proposta para fazerem. Disse que como é muito difícil que criança e adolescente acompanhe o processo de conferência, a opção é fazer uma Conferência livre, tira um documento e o documento acompanhe a Conferência. Diz que isso é algo que tem dado certo e que é bom, aproveita e diz que pode fazer a sugestão e a questão é de quem carrega esse “piano”. Enfatiza que se está fazendo essa sugestão é porque está disposto a carregar esse “piano”. Comenta que outra questão que acredita que é importante e que foi fundamental na Conferência passada é aproveitar os recursos da Secretaria de Cultura. Diz que acha que para essa comissão e para o COMUDA, é importante que se faça essa articulação com os senhores Conselheiros e senhoras Conselheiras, mas principalmente com a Sra. Secretária e Sr.Secretário, então marca como COMUDA, visita o Sr. Carlos Bezerra, da Cultura, a própria Secretaria Soninha para conseguir esse empenho mais qualificado.

**Luiz** diz que estava presente em Águas de Lindóia e não sabe quantas vezes a polícia militar foi acionada, inclusive duas delas, foi ele quem chamou. Cita trechos do texto do Dia Internacional da Mulher - artigo 1, 2, 3. Sobre as Pré- Conferências do Sudeste, onde ele estava presente, diz que pode estar sendo disponível, só não sabe se alguém mais lá também concorda.

**Felipe** diz que já tem uma data para a Conferência e que talvez para outras coisas se tem mais o desejo do que coisas concretas. Comenta que imagina também, como e quando irão começar a divulgar isso, pois estão há quase seis meses de realizar e os mais interessados nos serviços, a população, não estão sabendo.

**Alcione** diz que a Isabela e Bárbara - DPS, ficaram de fazer a parte de divulgação. Comenta que há duas reuniões anteriores, tinham fechado com elas por “salve essa data”, mas que não entenderam dessa forma e não conseguiram ir para frente. Comenta que fizeram também um levantamento do orçamento.

**Isabella** diz que estão chegando num ponto de que “ quem está na reunião vai tocar ou não vai ser tocado”, que só tem cinco meses para a Conferência. Quer fazer uma ressalva a DPS que eles tocam todas as eleições e que este ano tem eleição do Conselho Tutelar. Acredita que eles têm que trabalhar com o que se tem. Sugere na próxima reunião que se converse com a Márcia.

**Marcos** comenta que o que tem surgido no grupo é que a Conferência não seja na ALESP e sim na Câmara Municipal.

**Alcione** pede que decidam se querem fazer de quinta e sexta ou só sexta.

**Marcos** diz que pode ser sexta se não houver objeção. Fala que vão fazer quinta e sexta a grande Conferência, as Pré-Conferência vão fazer no período, manhã ou tarde, dentro dessas datas. Fala se pode definir de caminhar enquanto CÉU, um espaço de prioridade, já que a Márcia já teve essa articulação. Faz uma ressalva no É DE LEI, se lá tiver um espaço.

**Cecilia** diz que uma coisa que tem que lembrar é que uma coisa é a divulgação para as redes, que é o que está sendo feito, para o público, o que precisa fazer é uma divulgação para a rede de saúde, de assistência, de educação e podem estar fazendo como? Fala que é importante direcionar essa divulgação para as secretarias e no mesmo sentido que o Felipe sugeriu dessa questão do ofício para entender como é que divulga e como vai passar essa informação da Conferência para as Secretarias e a partir daí terão condição de ter contribuição maior desses espaços. Reforça que é preciso oficializar a Conferência através de um comunicado para as Secretarias informando os dias e as outras coisas que pendem de definição, querem contar com a Secretaria também, para que as Secretarias também divulguem.

**Alcione** pergunta se ajudaria mandar um ofício para a secretaria, informando da Conferência, solicitando um representante.

**Isabella** diz que se não for possível o espaço do É DE LEI, podem conversar com o pessoal do Teatro de Container que é uma referência no Centro e é um local grande.

**Marcos** diz para colocarem essa possibilidade no Teatro de Container, por conta de terem uma estrutura melhor. Diz que dia 12 estarão lá e conversaram com o Diretor ou Secretário. Pergunta para o Felipe quem é o articulador de território.

**Felipe** diz que pode ser um trabalhador de um CAPS igual foi ele, em outra ocasião o Wagner foi o interlocutor do próprio território ou quem estiver disponível para ser, por isso que é importante para as pessoas do território verem que podem participar. Fala que a Claudia pode articular/viabilizar.

**Claudia** diz que só para complementar, que o articulador pode ser qualquer pessoa que esteja lá, mas a questão chave que não se pode negar, é que tinham uma participação na reunião do COMUDA de muito mais gente do território, hoje só estão basicamente com um conselheiro. Reforça que é preciso ampliar a participação dos atores de território, trabalhadores, usuários de saúde, assistência, educação, enfim, só funciona se todos se envolverem.

**Alcione** reforça a fala da Claudia.

**Marcos** concorda com Claudia e diz que esse é um esforço que o COMUDA tem tentado fazer. Reforça que a próxima reunião será dia 12 em algum outro horário a tarde ou provavelmente dia 15 e que isso será tabelado, fazendo uma enquete no grupo de whatsapp. Acredita terem encerrado a reunião com alguma decisão, mas que precisarão pensar mais sobre a articulação territorial na próxima reunião. Agradece a presença de todos e encerra a reunião!